

## Transcrição vídeo **A MENSAGEM**

Hoje vamos nos dirigir especialmente aos mensageiros que estão reunidos em distintos parques do mundo. Nossos comentários haverão de se referir às características mais gerais da Mensagem.

### **Antecedentes da Mensagem**

Começaremos por considerar os antecedentes da Mensagem que se encontram em dois materiais produzidos em 1969. O primeiro é um escrito conhecido como “O Olhar Interior” que começou a ser escrito neste lugar de Punta de Vacas em 1969 e que foi editado pela primeira vez em 1972. O segundo antecedente é um discurso, uma alocução, conhecida como “A Arenga da Cura do Sofrimento” e que foi dada em 4 de maio de 1969 neste mesmo lugar. Estes materiais continuaram se difundindo em distintos formatos e a eles foram agregados desenvolvimentos que foram editados como títulos e livros separados e que, finalmente, terminaram por configurar os volumes das obras completas do autor.

**Creio ser acertado dizer que toda a obra produzida não deixa de ser um conjunto de adaptações e desenvolvimentos temáticos dos dois antecedentes citados.**

Assim é que se bem que a obra possa ser desdobrada em distintos gêneros literários, psicológicos, sociais e outros, o núcleo das diferentes elaborações se reduz aos dois antecedentes mencionados. Por isso, os distintos escritos e as distintas intervenções públicas não são senão extensões, desenvolvimentos e explicações das produções básicas que mencionamos anteriormente.

Faz pouco tempo, apareceu A Mensagem formulada pela primeira vez em um volume publicado em Julho de 2002 sob o título de “**A Mensagem de Silo**”. Três partes dividem internamente a estes escritos: o Livro, a Experiência e o Caminho.

O Livro não é senão O Olhar Interno. A Experiência é a parte prática da Mensagem formulada através de oito cerimônias. Finalmente, O Caminho é um conjunto de reflexões e sugestões.

Aqui poderia terminar a consideração em torno da Mensagem e seus antecedentes. Contudo, gostaria de me estender brevemente sobre alguns tópicos que, desprendendo-se da Arenga da Cura do Sofrimento, serviu de referência e permitiu o desenvolvimento de temas individual e socialmente importantes como o referido às distinções entre dor e sofrimento...

## O Antecedente da Arenga da Cura do Sofrimento

**Na Arenga**, o conhecimento mais importante para a vida está referido à compreensão do sofrimento e a superação do mesmo sofrimento. O importante é distinguir entre dor física e o sofrimento mental.

Sofre-se por três vias: a da percepção, a da recordação, a da imaginação. O sofrimento delata o estado de violência, violência que está conectada ao temor: temor a perder o que se tem; ao que se perdeu; e ao que se desespera alcançar. Sofre-se porque não se tem ou porque se tem temor em geral... Temor à enfermidade, à pobreza, à solidão e à morte.

A violência tem como raiz o desejo. O desejo aparece em distintos graus e formas que vão desde a ambição mais desmedida até as aspirações mais simples e legítimas. Atendendo a este ponto, pela meditação interna, o ser humano pode reorientar sua vida. O desejo motiva a violência que não fica no interior das pessoas mas sim que contamina o meio de relação.

Também se observa aqui as distintas formas de violência e não somente a primária que é a violência física. Desde logo, estão ademais as formas de violência econômica, racial, religiosa, sexual, psicológica, moral e outras mais ou menos abertas ou dissimuladas.

.....

(Extrato 1969)

*... "A violência no homem, movida por este tipo de desejos, não fica somente como enfermidade em sua consciência, mas sim atua sobre o mundo dos outros homens, exercita-se com o resto das pessoas.*

*Não creias que falo de violência referindo-me apenas ao fato armado da guerra, à violência física. Há uma violência econômica: a violência econômica é aquela que te faz explorar a outro; a violência econômica se dá quando roubas a outro, quando já não és irmão do outro, mas sim ave de rapina para o teu irmão. Há, além disso, uma violência racial: achas que não exercitas a violência quando persegues a outro que é de uma raça diferente da tua, acreditas que não exerces violência quando o difamas por ser de uma raça diferente da tua? Há uma violência religiosa: achas que não exercitas a violência quando não dás trabalho, ou fechas as portas, ou despedes alguém, por não ser da tua mesma religião? Achas que não é violência religiosa cercar aquele que não comunga os teus princípios por meio da difamação; cercá-lo na sua família, cercá-lo entre suas pessoas queridas, porque não comunga a tua religião? Há outras formas de violência que são as formas impostas pela moral filistéia. Tu queres impor uma forma de vida a outro, tu deves impor a vocação a outro... mas quem te disse que és um exemplo que se deve seguir? Quem te disse que podes impor uma forma de vida porque a ti te apraz? Onde está o molde e onde está o tipo para que tu o imponhas?... Eis outra forma de violência. Unicamente podes acabar com a*

*violência em ti e nos outros e no mundo que te rodeia pela fé interna e pela meditação interna. Não há falsas portas para acabar com a violência. Este mundo está prestes a explodir e não há forma de acabar com a violência, não busques falsas portas! Não há política que possa solucionar este afã de violência enlouquecido. Não há partido nem movimento no planeta que possa acabar com a violência. Não há falsas saídas para a violência no mundo... “*

*(Fim extrato 1969)*

.....

Nesta Arenga se destaca a necessidade de contar com uma conduta simples que oriente a vida. Também se diz que a ciência e a justiça são necessárias para vencer a dor, porém a superação dos desejos primitivos é necessária para vencer o sofrimento mental.

São muitos os elementos que passam desta Arenga a distintos livros tais como “Humanizar a Terra”; “Cartas a meus Amigos”; “Dicionário do Humanismo” e “Fala Silo” e também a exposições como “A Ação Válida”, “O Sentido da Vida”, “Humanismo e Novo Mundo”; “A Crise da Civilização e O Humanismo”; “O que entendemos hoje por Humanismo Universalista”, etc.

### **O Antecedente do Livro O Olhar Interno**

O outro antecedente, **O Olhar Interno**, trata sobre o sentido da vida. O tópico principal sobre o qual discorre é o estado psicológico de contradição. Ali se aclara que o registro que se tem da contradição é o sofrimento e que a superação do sofrimento mental é possível na medida em que se oriente a própria vida para ações não contraditórias em geral e, em particular, para ações não contraditórias em relação com outras pessoas.

Este livro contém o gérmen da espiritualidade social e pessoal e de uma Psicologia e Antropologia muito amplas que vão desde os livros “Psicologia da Imagem” e “Apontamentos de Psicologia”, até “Mitos Raízes Universais”. Também aparece em intervenções públicas como “Acerca do Humano”; “A Religiosidade no Mundo Atual” e “O tema de Deus”, ali se produzem novos desenvolvimentos e aplicações de O Olhar Interno.

É claro que os antecedentes que estamos mencionando em relação à **Mensagem de Silo** se mesclam e implicam mutuamente sobretudo na segunda e terceira parte porque no que se refere à primeira, é O Olhar Interior que se transcreve diretamente.

Em obras literárias como as “Experiências Guiadas” ou em contos, aparecem estas transcrições, estas traduções, há relatos e ficções, ou também em “O Devaneio e a Ação” ou o “Bosque de Bomarzo”, se deixa ver o forte conteúdo de uma Psicologia que já se manifestava nos antecedentes que viemos mencionando desde o começo.

Para terminar com estes breves comentários gostaria de anotar que A Mensagem é expressão de uma espiritualidade pessoal, porém também social, que vai confirmando sua verdade de experiência a medida que passa o tempo e se manifesta em distintas culturas, nacionalidades, estratos sociais e geracionais.

Uma verdade deste tipo não necessita de dogmas nem de formas organizativas fixas para seu funcionamento e desenvolvimento. Por isso, os “mensageiros”, quer dizer aqueles que sentem e levam a outros A Mensagem, destacam sempre a necessidade de não aceitar coações sobre a liberdade de idéias e crenças, e de tratar a todo ser humano do mesmo modo que deseja ser tratado.

Este alto valor nas relações interpessoais e sociais faz, ao mesmo tempo, que os mensageiros trabalhem contra toda forma de discriminação, desigualdade e injustiça.

.....

(Transcrito por Andrés Koryzma)